



Bruxelas, 11 de novembro de 2019
(OR. en)

13398/19

JEUN 114
EDUC 449
SPORT 100
EMPL 561
SOC 741
DIGIT 166
SUSTDEV 163
CLIMA 295
ENV 914

NOTA

de: Presidência
para: Comité de Representantes Permanentes/Conselho

Assunto: Uma visão para o trabalho com jovens na Europa – Alterações climáticas, juventude e trabalho com jovens
- *Debate de orientação*
(*Debate público nos termos do artigo 8.º, n.º 2, do Regulamento Interno do Conselho*)
[proposto pela Presidência]

Depois de ter consultado o Grupo da Juventude, a Presidência elaborou o documento de reflexão em anexo, que servirá de base ao debate de orientação a ter lugar na reunião do Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 21 e 22 de novembro de 2019.

Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto)

Bruxelas, 21 e 22 de novembro de 2019

– Debate sobre as políticas para a juventude –

"Uma visão para o trabalho com jovens na Europa – Alterações climáticas, juventude e trabalho com jovens"

– Documento de reflexão da Presidência –

1. A crise climática como a questão mais premente a nível mundial

O relatório especial do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (PIAC) relativo a 2018 sublinhou com veemência que o aquecimento global deveria ser limitado a 1,5 °C em relação aos tempos pré-industriais, a fim de evitar as consequências mais graves das alterações climáticas. Em maio de 2019, a Organização das Nações Unidas publicou um Relatório de Avaliação Mundial sobre a Biodiversidade, segundo o qual o mundo está "de sobreaviso", uma vez que um milhão de espécies está em vias de extinção – também devido às alterações climáticas. Em 2019, o PIAC publicou relatórios especiais sobre as alterações climáticas e os solos, bem como sobre os oceanos e a criosfera. Nos últimos anos, as alterações climáticas assumiram uma posição de destaque junto da opinião pública e passaram para o topo da agenda política a nível mundial.

2. As alterações climáticas constituem uma prioridade fundamental para a União Europeia

A União Europeia tem insistido constantemente numa abordagem cada vez mais ambiciosa para a atenuação das alterações climáticas e, nos dias de hoje, uma das suas principais prioridades é travar os perigosos efeitos das alterações climáticas. A UE estabeleceu, para 2030, metas para a redução das emissões de gases com efeito de estufa e o aumento do consumo de energias renováveis e da eficiência energética. As principais ações da UE combinam apoio financeiro e regulamentação. De acordo com o mais recente inquérito Eurobarómetro, os jovens consideram que a proteção do ambiente e a luta contra as alterações climáticas, juntamente com a educação e a formação e a luta contra a pobreza e as desigualdades sociais, devem ser as principais prioridades da UE para os próximos anos.

No domínio da juventude, as alterações climáticas foram mencionadas na comunicação da Comissão sobre uma nova Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027. A Comissão pretende que a estratégia equipe os jovens "com as competências de vida necessárias para se adaptarem a um mundo em mudança" e preste "especial atenção" aos jovens enquanto partes interessadas a nível local e mundial", observando que "os jovens estão empenhados em enfrentar os desafios globais, em especial os objetivos do desenvolvimento sustentável". Embora não contenha recomendações específicas quanto ao papel dos jovens relativamente às alterações climáticas, a Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027 visa "incentivar os jovens e dotá-los dos recursos necessários para se tornarem cidadãos ativos". Os Objetivos para a Juventude Europeia, que fazem parte da estratégia e devem servir de inspiração aos decisores políticos da UE, reconhecem que "a sociedade precisa de agir para combater as alterações climáticas e as crescentes ameaças ao ambiente".

3. *Os jovens na vanguarda*

É interessante notar que, tal como acontece com muitas outras mudanças sociais, foram os jovens que primeiro se começaram a fazer ouvir.

As campanhas "Fridays for future" (Sextas-feiras pelo futuro) de grupos de jovens que se manifestam em prol do clima tiveram início em 2018, meses antes da publicação do relatório especial do PIAC de outubro de 2018. As manifestações de jovens em prol do clima rapidamente se espalharam por todo o mundo – e começaram a ganhar a atenção dos meios de comunicação social. A expectativa era de que as manifestações se dissipassem gradualmente. Contudo, o número de jovens nas manifestações de rua foi aumentando cada vez mais. As manifestações de setembro de 2019 em prol do clima reuniram 6 a 8 milhões de manifestantes em 4 500 locais, em 150 países de todo o mundo. Além disso, a sensibilização do público para as alterações climáticas e o debate político sobre as mesmas atingiram níveis recorde, em particular na UE.

A ação da juventude em matéria de alterações climáticas é um excelente exemplo da forma como os jovens contribuíram para fazer avançar a agenda política e alargar o âmbito do trabalho com jovens. O panorama que se entrevê dá origem a novas questões e considerações de toda a espécie.

4. Mensagem a retirar do ativismo dos jovens em prol do clima

O ativismo dos jovens em prol do clima é um fenómeno que certamente merece reflexão, nomeadamente do ponto de vista do trabalho com jovens. O primeiro aspeto a debater é que tipo de obrigação ou mensagem é transmitida à sociedade e aos decisores pelo facto de os jovens, em grande número e com notável energia, exigirem persistentemente políticas mais rigorosas no domínio do clima. Em muitos países, as suas vozes foram ouvidas e os políticos e decisores elogiaram-nos, consideraram legítimos os seus pedidos e prometeram promover a luta contra as alterações climáticas – ainda que, de um modo geral, as pessoas e os políticos continuem a estar divididos quanto a esta questão. O incentivo político pode nem sempre ser suficiente: apesar de as pessoas poderem apreciar e compreender as preocupações dos jovens, quando chega a hora de realmente fazerem sacrifícios na sua vida pessoal ou na forma como as empresas são geridas, por exemplo, nada de substancial muda. Isto está relacionado com aquela que é talvez a tarefa mais essencial do trabalho com jovens: motivar os jovens no sentido de serem cidadãos ativos e apoiá-los quando acreditam que a sua participação pode fazer a diferença. Os jovens manifestantes colocam uma grande energia e esperança nas suas ações e se as suas ações parecerem não levar a nada, poderá haver consequências graves para a sua confiança na cidadania ativa.

5. Rumo a uma renovação metodológica e educacional

Tendo em conta a experiência adquirida no que diz respeito às alterações climáticas e ao ativismo político dos jovens, o trabalho com jovens deve dar resposta às suas preocupações em matéria de clima e, ao mesmo tempo, registar as diferenças nas suas opiniões. Uma vez que o trabalho com jovens permite chegar a vários tipos de jovens, poderá incentivá-los a interessar-se pelas alterações climáticas e pela dimensão ambiental. Os técnicos de juventude devem poder falar sobre as alterações climáticas e estar cientes dos efeitos das alterações climáticas na vida humana e no ambiente. Trata-se não só de apoiar os jovens que já são ativos, mas também de promover o pensamento crítico e a criatividade, bem como os direitos humanos, os valores democráticos e a cidadania ativa, bem como de redefinir e talvez redescobrir as práticas existentes no âmbito do trabalho com jovens.

Existem já muitos métodos de trabalho com a juventude no domínio da educação sobre a natureza e o ambiente, bem como ONG especializadas nesses domínios. A aventura e a educação ao ar livre fazem há muito parte do trabalho com jovens. Existem centros de juventude focados na educação ecológica. Na situação atual, em que os jovens estão a abordar cada vez mais frequentemente o tema junto dos técnicos de juventude, pode ser razoável reunir os conhecimentos existentes sobre as atuais práticas e participar – com a ajuda dos jovens – no desenvolvimento de novas atividades e métodos de trabalho.

Outra questão é como organizar a formação e a educação dos técnicos de juventude de modo a ajudá-los a corresponder às expectativas dos jovens. Esta nova situação abre possibilidades de renovação da educação. A transição para um mundo mais sustentável só pode ser alcançada se não se perder a esperança de encontrar soluções alternativas. A utilização ativa dos meios de comunicação social digitais pelos jovens (redes sociais, artes, vídeos) traz consigo a oportunidade de se desenvolver uma imagística alternativa relacionada com o clima, aumentar a sensibilização para os efeitos das alterações climáticas e sugerir formas de os combater.

6. *Aprender com as novas formas de cidadania ativa dos jovens*

As greves escolares em prol da ação climática atestam o aparecimento de novas formas de ação dos jovens. Este movimento não é uma organização de juventude, não é um partido político da juventude, não é organizado por meio do trabalho com jovens, não é uma conspiração em pequena escala e não é um evento pontual para a juventude. As greves escolares mostram que, quando os jovens estão suficientemente motivados, encontram uma forma de se exprimir. Poderá ser útil que as pessoas envolvidas no trabalho com jovens reflitam sobre as suas próprias atividades e métodos à luz da ação climática dos jovens, bem como sobre o tipo de medidas de que necessitamos para complementar os atuais modelos de participação em matéria de representação dos jovens de modo a adaptá-los às novas formas de cidadania ativa entre os jovens.

7. *As alterações climáticas no trabalho com jovens como desafio intersetorial*

As alterações climáticas são uma questão societal ampla, que abrange tanto o setor público como o privado, bem como a sociedade civil. A política intersetorial da juventude está na agenda do domínio da juventude há muito tempo e é salientada na Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027. A cooperação intersetorial em matéria de alterações climáticas deve ocorrer, pelo menos, a três níveis: europeu, nacional e local. Na UE, a ação contra as alterações climáticas no domínio da juventude tem potencial para estar associada à ação de qualquer setor que trabalhe no domínio das alterações climáticas. A nível governamental, qualquer atividade no domínio da política da juventude em matéria de alterações climáticas deve estar associada aos respetivos planos de ação gerais. Uma vez que a cooperação intersetorial parece ser mais bem sucedida a nível local, poderá ser aconselhável criar atividades no domínio das alterações climáticas que estabeleçam uma ligação entre os jovens, o trabalho com jovens, outros setores relevantes (tais como as escolas), organizações ambientais, organizações de juventude e empresas privadas interessadas. No âmbito das organizações municipais de trabalho com jovens, os serviços de juventude têm a oportunidade de funcionar como mediadores entre os jovens, as suas atividades e os decisores. Muitas vezes, os jovens expressam as suas preocupações fora das estruturas estabelecidas da democracia representativa, através dos meios de comunicação social, das comunidades digitais, da expressão artística, da música ou dos movimentos coletivos (tais como greves escolares), o que poderá também exigir uma mediação adicional.

8. *Questões para o debate*

À luz do que precede, convidam-se os ministros a refletir sobre uma ou mais das três questões seguintes (no máximo três minutos).

- 1) *Como podemos reforçar a capacidade do trabalho com jovens de modo a dar resposta aos desafios emergentes que os jovens enfrentam no contexto das alterações climáticas?***
- 2) *Como pode o trabalho com jovens apoiá-los no seu ativismo climático e na construção de um futuro sustentável?***
- 3) *As alterações climáticas são um desafio intersetorial. Como pode o setor da juventude atuar como parceiro na cooperação intersetorial?***